

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 18 de 2014

Em 2014 foram registrados 394.614 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 18 (27/04 a 03/05) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (225.401 casos; 57,1%), seguida das regiões Centro-Oeste (79.998 casos; 20,3%), Nordeste (35.625 casos; 9,0%), Sul (31.291 casos; 7,9%) e Norte (22.299 casos; 5,7%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação ao ano de 2013, observa-se redução de 67,6% dos casos no país.

A análise das incidências, por 100 mil/hab., demonstra redução em todas as regiões do país. No entanto, as seguintes UFs apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (402 casos), Roraima (95 casos), Alagoas (90,5 casos), Sergipe (44,1 casos), Rio Grande do Sul

(4,5 casos) e Distrito Federal (284,2 casos). Cabe destacar que, ainda que observado aumento do número de casos nestas UFs, as incidências permanecem inferiores a 100 casos por 100 mil hab, o que é considerada baixa incidência, com exceção apenas do Acre e Distrito Federal, onde as incidências se encontram acima deste valor (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos no período são apresentados na Tabela 2. Sete deles apresentam incidência considerada alta, acima de 300 casos/100 mil hab., com destaque para os municípios de Luziânia (GO), Americana (SP), Maringá (PR), Taubaté (SP) e Campinas (SP). Entre os cinco municípios com mais de um milhão de habitantes que aparecem neste ranking (São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Goiânia e Campinas), três apresentam incidências abaixo de 300 casos/100 mil hab. (São Paulo, Brasília e Belo Horizonte).

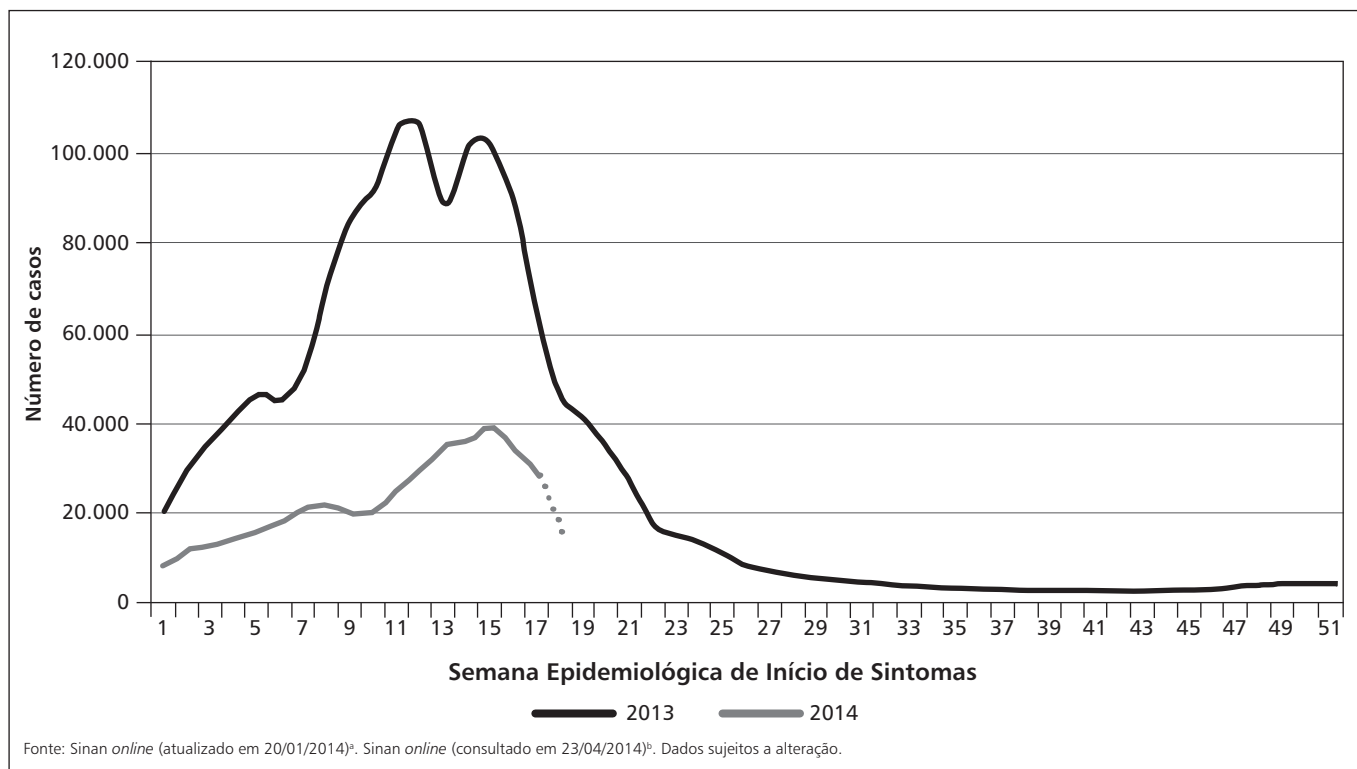


Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 18		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	39.036	22.299	238,8	136,4
RO	8.006	2.563	503,5	161,2
AC	2.156	3.050	284,1	402,0
AM	13.488	6.200	375,6	172,7
RR	234	446	49,8	95,0
PA	7.447	3.973	95,2	50,8
AP	1.345	373	192,5	53,4
TO	6.360	5.694	448,6	401,6
Nordeste	84.504	35.625	156,8	66,1
MA	2.129	1.251	31,7	18,6
PI	2.420	1.949	76,6	61,7
CE	11.258	10.437	130,8	121,3
RN	7.535	3.973	233,4	123,1
PB	5.085	2.707	133,3	71,0
PE	3.563	3.018	39,9	33,8
AL	2.665	2.864	84,2	90,5
SE	213	931	10,1	44,1
BA	49.636	8.495	350,2	59,9
Sudeste	811.335	225.401	994,7	276,3
MG	381.340	54.349	1.920,6	273,7
ES	50.619	12.659	1.414,7	353,8
RJ	189.056	6.686	1.164,8	41,2
SP	190.320	151.707	454,2	362,1
Sul	60.423	31.291	217,9	112,8
PR	59.726	30.534	564,6	288,7
SC	309	272	4,8	4,3
RS	388	485	3,6	4,5
Centro-Oeste	223.008	79.998	1.546,1	554,6
MS	73.928	5.243	2.951,1	209,3
MT	29.465	6.086	945,8	195,4
GO	112.859	61.141	1.833,6	993,4
DF	6.756	7.528	255,1	284,2
Total	1.218.306	394.614	628,1	203,4

Fonte: Sinan online (atualizado em 20/01/2014)^a. Sinan online (consultado em 14/05/2014)^b. Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Marta Roberta Santana Coelho, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Livia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013 e 2014

UF	Município	SE 01 a 18			
		2013 ^a		2014 ^b	
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
SP	São Paulo	3.716	314	26.641	225,4
SP	Campinas	5.707	498,5	22.584	1.972,6
GO	Goiânia	47.819	3.491,4	13.429	963,6
GO	Luziânia	528	280,6	8.564	4.550,9
DF	Brasília	6.756	242,2	7.528	269,8
PR	Maringá	2.610	676,6	7.056	1.829,1
MG	Belo Horizonte	90.608	3.654,8	7.053	284,5
SP	Americana	508	226,2	6.589	2.934,3
GO	Aparecida de Goiânia	11.540	2.305,1	4.688	936,4
SP	Taubaté	456	153,8	4.564	7.539,7

Fonte: Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014)^a. Sinan *online* (consultado em 14/05/2014)^b. Dados sujeitos a alteração.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS). Agora os casos são classificados **como dengue, dengue com sinais de alarme, e dengue grave**. Por essa razão não é possível fazer a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013 tendo em vista que nesse ano adotava-se para os casos graves a seguinte classificação: Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), Síndrome do Choque por Dengue (SCD) e Dengue com Complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um bom indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 18, foram confirmados 176 casos de dengue grave e 2.302 com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (86 graves; 1.741 com sinais de alarme) com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (60 graves; 1.394 com sinais de alarme), Minas Gerais (16 graves; 205 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (04 graves; 21 com sinais de alarme) e Espírito Santo (06 graves; 121 com sinais de alarme); A segunda

região com maior número de casos é a Centro-Oeste (53 graves; 344 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição por seus estados: Goiás (33 graves; 310 com sinais de alarme), Distrito Federal (15 graves; 11 com sinais de alarme), Mato Grosso (02 graves; 09 com sinais de alarme) e Mato Grosso do Sul (03 graves; 14 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 104 óbitos, o que representa uma redução no país de 77,5% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 463 óbitos (Tabela 3).

Existem 188 casos graves e com sinais de alarme e 154 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a abril de 2014 foram enviadas 4.257 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 1.570 positivos (36,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (85,5%), seguido do DENV4 (11,7%), DENV2 (2,4%) e DENV3 (0,4%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 14 (51,9%) UFs. Nos estados com incidência acima de 100 casos/100.000 habitantes, a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV1), Acre (sem informações), Amazonas

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 1 a 18					
	Casos confirmados			Óbitos confirmados		
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b	
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²
Norte	173	3	28	25	2	1
RO	28	1	2	4	1	0
AC	2	0	1	0	0	0
AM	86	2	8	8	1	1
RR	0	0	1	0	0	0
PA	33	0	1	10	0	0
AP	6	0	0	1	0	0
TO	18	0	15	2	0	0
Nordeste	307	27	118	65	15	0
MA	26	2	15	10	2	0
PI	12	5	6	1	0	0
CE	54	4	32	22	4	0
RN	53	0	13	6	0	0
PB	38	2	5	7	2	0
PE	21	1	0	8	1	0
AL	12	2	9	0	0	0
SE	1	1	4	0	1	0
BA	90	10	34	11	5	0
Sudeste	3.070	86	1.741	226	52	2
MG	348	16	205	91	16	0
ES	1.197	6	121	22	2	0
RJ	1.137	4	21	50	5	2
SP	388	60	1.394	63	29	0
Sul	223	7	71	26	4	0
PR	221	7	71	26	4	0
SC	1	0	0	0	0	0
RS	1	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	1.901	53	344	121	27	1
MS	737	3	14	33	3	0
MT	91	2	9	23	4	1
GO	1.062	33	310	61	15	0
DF	11	15	11	4	5	0
Brasil	5.674	176	2.302	463	100	4

Fonte:

a) Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014).

b) Sinan *online* (consultado em 14/05/2014). Dados sujeitos a alteração.

1) Classificação final de dengue utilizada até 2013

2) Nova classificação final adotada pela Organização Mundial da Saúde – OMS.

(100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (91,1% DENV1, 8,9% DENV4), Espírito Santo (42,1% DENV1, 57,9% DENV4), São Paulo (91% DENV1, 5,4% DENV4 e 3,6 DENV2), Paraná

(98,9% DENV1, 1,1% DENV4), Mato Grosso do Sul (3,1% DENV1, 96,9% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (74,5% DENV1, 25,5% DENV4) e Distrito Federal (sem informações).

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	243	12	4,9	16,7	0,0	0,0	83,3
Rondônia	9	1	11,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	26	2	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	181	7	3,9	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	25	2	8,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste	450	72	16,0	54,2	0,0	9,7	36,1
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	20	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	204	63	30,9	54,0	0,0	6,3	39,7
Rio Grande do Norte	8	4	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	152	5	3,3	20,0	0,0	60,0	20,0
Alagoas	21	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	1.919	1.122	38,4	89,8	3,3	0,0	7,0
Minas Gerais	607	56	9,2	91,1	0,0	0,0	8,9
Espírito Santo	146	19	13,0	42,1	0,0	0,0	57,9
Rio de Janeiro	204	8	3,9	25,0	0,0	0,0	75,0
São Paulo	1.962	1.039	53,0	91,0	3,6	0,0	5,4
Sul	274	191	69,7	99,0	0,0	0,0	1,0
Paraná	258	177	68,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	15	14	93,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	371	173	46,6	61,3	0,0	0,0	38,7
Mato Grosso do Sul	77	32	41,6	3,1	0,0	0,0	96,9
Mato Grosso	33	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	261	141	54,0	74,5	0,0	0,0	25,5
Distrito Federal	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	4.257	1.570	36,9	85,5	2,4	0,4	11,7

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/05/2014). Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida, e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o **slogan Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.